CENTENÁRIO DO CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES. São Paulo, 1951. 2 vols. 408-458 pp:

A família de Rodrigues Alves fêz publicar as homenagens prestadas por ocasião da passagem do centenário do seu nascimento (17 de julho de 1948) desejando dessa forma, não só testemunhar o seu agradecimento àquêles que celebraram o ilustre estadista, como também prestar uma "contribuiçã» para a história política do Brasil" (pf.).

Nesses dois volumes recentemente publicados estão coligidos conferências, palestras, discursos, pronunciados no Senado, Assembléias Estadual e Federal e inúmeras outras agremiações políticas e culturais, como Instituto Histórico e Geográfico, Arquivo do Estado, Faculdade de Direito, Clube de Engenharia, Faculdade de Medicina, Sociedade Rural Brasileira, etc..

São discursos e conferências de políticos, homens públicos, intelectuais, de espírito brilhante e inegável cultura, mas, na maioria das vêzes, não de especialistas em história. Entre aquêles há, entretanto, nomes que uma experiência como historiador recomenda, tais como: Aureliano Leite, Pedro Calmon. Odilon Nogueira de Matos, Leite Cordeiro, para citar alguns, mas êstes estavam também limitados, pois dentro dos moldes de um discurso, dificilmente caberia a profundidade exigida na explicação histórica. Por isso a análise da época em que viveu Rodrigues Alves, dessa época que em parte ajuda a julgar o homem, de seus aspectos e problemas econômicos e sociais, raramente é entrevista. Muitos dêsses discursos se repetem na fastidiosa enumeração de aspectos conhecidos da vida de Rodrigues Alves: - A origem modesta: a primeira infância passada em Guaratinguetá; a distinção nos estudos no Colégio Pedro II; os anos passados na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se assinala como assíduo colaborador dos jornais estudantis e elemento de destaque na política das Arcadas, formando-se no convívio de espíritos brilhantes como Rui Barbosa, Paranhos, Castro Alves, Nabuco. Afonso Pena. Em seguida, a sua ascensão rápida, de Vereador e Promotor público a Deputado Provincial e Presidente da Província de São Paulo em 1887; a sua grande visão administrativa à testa do Govêrno do Estado em 1901. Depois, as clássicas referências às realizações de seu govêrno como chefe da Nação, auxiliado por magníficos colaboradores: Rio Branco, Pereira Passos, Paulo Frontin, Osvaldo Cruz, Lauro Müller etc.

A transformação mágica da cidade do Rio de Janeiro, de uma antiquada cidade de aspecto ainda colonial: mal iluminada, servida por um pôrto em péssimas condições, infestada de febre amarela que afugentava os estrangeiros, numa metrópole saneada, sede de Congressos Internacionais e munida de um pôrto bem equipado. As construções de vias férreas, linhas telegráficas; a política financeira que eleva o câmbio de 12 a 16; a proteção à cultura — fundação da Escola de Belas Ar'es, Medicina, etc.; o amparo aos Estados do Nordeste; a dinâmica política diplomática de Rio Branco que adquire o Acre para o Brasil, nada disso é esquecido. Não faltam também m nções à fôrça e coragem manifestadas por Rodrigues Alves quando da insurreição da Escola Militar. Finalmente o retiro modesto em Guaratinguetá, de onde mais uma vez é chamado para dirigir os destinos da nação em 1919, quando a morte o colhe.

Tudo isso visto numa rápida síntese, em páginas que na maioria das vêzes constituem belas peças de oratória, sem contudo oferecerem uma real con ribuição à História.

O que se pretendeu não foi fazer trabalho de história, mas homenagear um ilustre estadista do passado, eis porque se buscaram as suas realizações práticas, positivas. Por outro lado, procurou-se por vêzes, fazer da história a mestra do civismo e dignificando a figura de Rodrigues Alves como exemplo de patriotismo, dar uma lição de mora aos con emporânees. Portanto, o que os discursos pretendem é frisar as realizações e o valor de Rodrigues Alves, não é o que a História desejaria: simplesmente conhecer o homem e a época. Diterentes as intenções, diferentes os métodos.

Falta uma certa objetividade característica da rescuisa histórica, um certo tom científico de observação — a análise da política de Rodrigues Alves à luz não só de uma personalidade, mas de uma filosofia de vida, do espírito de uma época que desponta quer nos seus discursos como estudante ou deputado, quer no seu desempênho como presidente da República. O homem e a época não são plenamente sentidos. Nem o poderiam ser, em simples discursos de homenagem. Infelizmente, pois êsse é um período pouco explorado, terreno fecundo para a

pesquisa histórica.

Assinala-se a sua rápida ascensão, mas nem uma palavra que a explique. Representa êle o interêsse de um grupo. Qual é êsse grupo? Quem o escolhe como deputado e depois Presidente? A sua origem em Guaratinguetá, no Vale do Paraíba — poderoso centro econômico, sustentáculo de um Estado e de uma política na segunda metade do século XIX, tem um profundo significado não só na sua formação como na explicação do seu prestígio político. Este aspecto raramente é abordado. Foi Rodrigues Alves um Conselheiro do Império. Um homem da Monarquia, a serviço da nóvel República; a "República dos Conlheiros", como foi chamada, tão comum foi êsse fenômeno. Isso pede uma explicação. Vive Rodrigues Alves numa época em que a idéia de liberdade e progresso exercem poderoso fascínio sôbre os homens, em que as lojas maçônicas e as idéias de Augusto Comte, seduzem os intelectuais brasileiros, ditando-lhes diretrizes. Qual a sua posição em face dessas idéias? Quantas questões a serem estudadas!

Mas não nos esqueçamos, não se trata de uma biografia de Rodrigues Alves, nem de um estudo sôbre o seu tempo. A finalidade primeira não foi fazer

um trabalho de pesquisa histórica.

Mesmo assim há algumas conferências notàvelmente interessantes, enriquecidas com cartas e outros documentos referentes a Rodrigues Alves. Destacamos a de Honório de Sylos sôbre "Rodrigues Alves deputado provincial", onde foram analisadas as Atas da Assembléia, material sugestivo para a reconstituição dos problemas políticos de então. Alberto Prado Guimarães: "Rodrigues Alves, o economista", detalhado estudo sôbre questões econômicas do quadriênio. Antônio Gontijo de Carvalho, analisa a vida do estudante na Faculdade de Direito. Paulo Barbosa de Campos Filho, que se utilizou das dissertações feitas por Rodrigues Alves na Faculdade de Direito, curiosos documentos para o conhecimento do seu pensamento. Bruno de Almeida Magalhães "Rodrigues Alves, Deputado Geral" e mais as de A. Tavares de Lira, Aluísio de Castro, Olympio da Fonseca Filho, Luiz R. Cavalcanti de Albuquerque Filho, e, a conferência pronunciada pelo prof. Odilon Nogueira de Matos que pinta um interessante quadro histórico do Brasil de 1870 a 1918.

Entre os que fizeram palestras sôbre o ilustre político, há muitos que o conheceram pessoalmente e que relatam alguns curiosos episódios da sua vida.

Louvavel foi a iniciativa dos descendentes de Rodrigues Alves ao editarem essa obra, mas mais interessante e fecundo seria a publicação de documentos relativos à vida e à época de Rodrigues Alves. Sempre é tempo para isso. A sugestão fica feita.

## EMÍLIA NOGUEIRA

\* 3

O transcurso das datas centenárias dos grandes vultos de nosso país, tem dada ensejo à publicação de trabalhos, em geral valiosos, sôbre assuntos da história nacional, aos quais, direta ou indiretamente, estiveram ligados os homenageados. A ocasião é realmente propícia, dado o interêsse que a vida do homem ilustre desperta, menos muitas vêzes pela simples biografia em si, do que pela época em que tal existência decorreu. Alguns nomes estão, ainda, de tal modo vinculados a certos episódios do nosso passado, que dificilmente se